

Mostra fotográfica do trabalho artístico de Maria Perdigão

Photographic exhibition of Maria Perdigão's artistic work

Maria Perdigão*

A artista Maria Perdigão, apresentada na *Mostra Fotográfica* desta edição, é mineira e mora no Rio de Janeiro desde 2006. Na apresentação que nos encaminhou utilizando a terceira pessoa, Maria comenta sua exposição individual *Montanhas Cósmicas: desejo de uma Ecologia Profunda*, realizada de 20 de julho a 10 de agosto de 2024, no Ateliê Pluralistas, Rio de Janeiro, e apresenta sua trajetória em uma sucinta biografia que já dá sinais da argamassa do fazer artístico que acompanha e instiga suas reflexões.

“Geógrafa como primeira formação, a geografia evoluiu na artista em direção à arte. Agora a grafia de Géia – como os antigos gregos a chamavam – migrou para as telas, os papéis. A formação em pintura no Centrarte, escola baseada na cosmovisão antroposófica, ressignificou seu encontro com a *aquarela*, assim como a importância de se pintar com a *Terra* (solo), uma *substância* natural, entre outras. Aprofundou-se na experiência com a monografia *O ser das terras e o ser si-mesmo: o uso das terras na pintura e suas funções arteterapêuticas*.

Prossegue em seu texto: “Maria busca criar *Interioridade*, imagens portadoras de *Espírito*, que inspirem *Presença Feminina* suave, porém firme, criando canais de *Solidariedade* em direção a um futuro com propósito/significado, sustentável e próspero: uma *Ecologia Profunda* frente à catástrofe ecológica evidente que nos coloca, todos, como responsáveis!”

MOSTRA FOTOGRAFICA

<https://doi.org/10.12957/rep.2024.88529>

*Integrante do Ateliê Pluralistas.

E-mail: amariaperdigao@gmail.com.

Como citar: PERDIGÃO, M. Mostra fotográfica do trabalho artístico de Maria Perdigão. *Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 57 Especial, pp. 224-230, dez, 2024.

Disponível em: <https://doi.org/10.12957/rep.2024.88529>

Recebido em 23 de outubro de 2024.

Aprovado para publicação em 30 de outubro de 2024.

Responsável pela aprovação final:
Monica de Jesus César.



© 2024 A Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

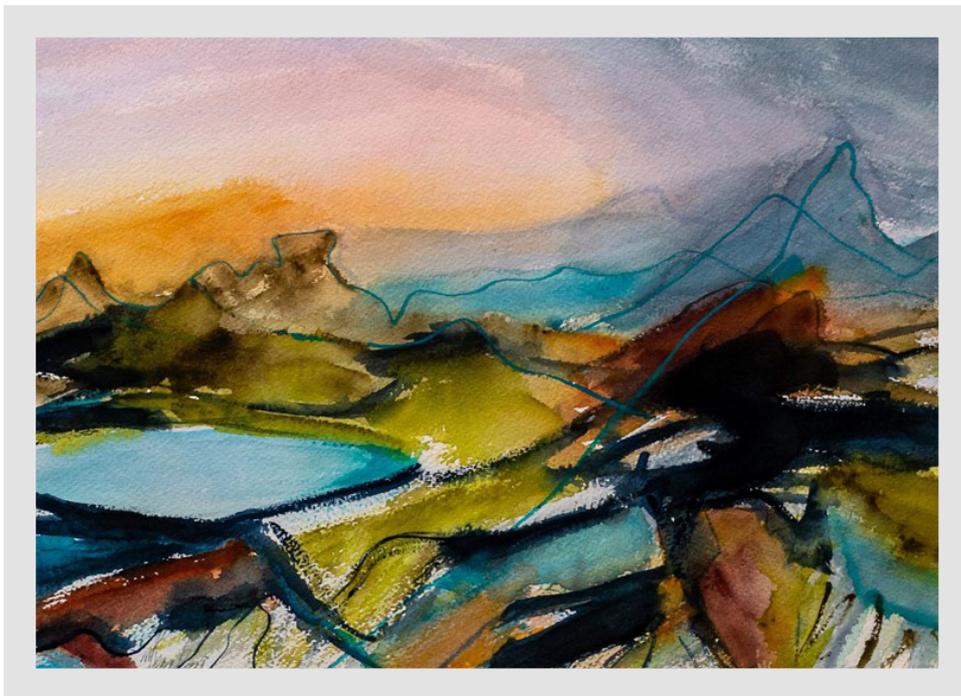
As imagens das obras da artista são aqui apresentadas através das fotografias de Alê Silva e em uma também por ela mesma fotografada. Sobre as obras desta exposição, Maria Perdigão observa que “a inspiração estética nasceu da beleza das paisagens do Rio de Janeiro, suas curvas, potências e mistérios. Já a “inspiração do conteúdo veio da crise socioambiental”, e complementa: “Meditar como as *montanhas* é ter a eternidade atrás de si e à sua frente. É ter a montanha como guia: o peso, a força, a estabilidade, diz Leloup. ‘E não pensem que as *montanhas* são postas na floresta à toa, sem nenhuma razão. São casas de espíritos, casas ancestrais. Omama as criou para isso...’ – afirmam os yanomamis, cujo discurso é o do lugar. E Davi Kopenawa nos ajuda a pôr no lugar ‘ideias fora do lugar’, ao contrário de nós, brancos, que passamos tempo demais com o espírito voltado para nós mesmos, embrutecidos pelos mesmos velhos sonhos de cobiça e conquista vindos das caravelas, com a cabeça cada vez mais ‘cheia de esquecimento’. Esquecimento de nossa origem, de nossa cultura, exilados de nós mesmos e do outro com quem compartilhamos nosso lugar nessa *terra* que Deus deu”.

Maria continua se desnudando: “*Terra* pra mim, é o lugar em que pisamos e em que pisei nos quintais da infância em Minas Gerais. Da *terra* vem a força, o sustento, a base, nossas primeiras referências: Mãe Terra, Minas, Brasil. E em cima está o Céu, embaixo está a *terra*, e no centro está o homem, que tem a espiritualidade do céu e a natureza *terrena*, segundo o Grande Tao. Terra é o centro do corpo, que tem que ser fortalecido para captarmos a energia yang do céu. Terra em harmonia faz a pessoa ficar em paz consigo mesma, centrada. A simpatia, essa maravilhosa capacidade de se comunicar instantaneamente com o centro do outro, é *terra*”.

Assim é seu trabalho, no qual a natureza se pinta de terra e as folhas são transparentes, como transparentes são as montanhas azuis no toque delicado que a aquarela permite. “*Terra Cósmica / Montanha Cósmica* é a tentativa de realizar a interação do ramo terrestre com o tronco celestial, harmonização de opostos, de polaridades masculino e feminino dentro de nós e no mundo. É a busca da vivência das cores, através da consciência do Grande, especializando-se no Homem e na Natureza, ajudando a lembrar ‘que a *terra* não nos pertence; somos nós que pertencemos à *terra*’. Pintar montanhas, para mim, é lutar para o despertar do *feminino* em seu âmbito mais amplo, o feminino do ser e o feminino enquanto *natureza*, bioma, colaborando, assim, para *colocar o feminino no lugar que lhe é próprio*: na síntese íntegra da vida.

Bons ventos no caminho do essencial.

Bons ventos é sua saudação como o sopro que, em suas próprias palavras, dá sentido à sua arte. Arte que impulsiona uma dada compreensão da relação do ser humano genérico com a natureza.



Rio de Janeiro I.

Maria Perdigão, 2024. Aquarela, 28x40cm. Foto de Alê Silva.



Ecologia Profunda I.

Maria Perdigão, 2024. Terras e pigmento azul sobre tela, 160x75cm.



Ecologia Profunda II, 1, 2, 3 e 4.

Maria Perdigão, 2024. Terras e pigmentos azuis sobre tela, 48x48cm. Foto de Alê Silva.



Ecologia Profunda II. Ecologia ou Jardinagem?

Maria Perdigão, 2024. Terras e pigmento azul sobre tela, 48x48cm. Foto de Alê Silva.



Montanhas Cósmicas: desejo de uma Ecologia Profunda II.

Maria Perdigão, 2024. Pigmentos naturais e outros sobre tela, 40x40cm. Foto de Alê Silva.